

## **S2. Planilha geral de dados**

A planilha geral de dados deverá o código que remete a tabela de campo ou conter informações relacionadas à localização da coleta do espécime, em especial a identificação do módulo ou grade, a parcela e a posição da armadilha, o dia de coleta (do recolhimento dos espécimes). O pesquisador deve ter cuidado com o banco de dados para que o código seja indexado com a planilha de campo, mas sugerimos repetir os dados de campo nessa planilha. Além disso, para cada indivíduo, que deverá ser inserido em uma linha da tabela, deve-se obter a informação sobre o espécime, constando a identificação em nível de gênero e espécie, além do sexo e observações pertinentes à identificação (em especial o identificador). Não é previsto no protocolo e excede a coleta de vetores, mas como o método descrito permite, o pesquisador pode ter interesse em identificar também protozoários, como *Leishmania* e *Plasmodium* ou filárias, microsporídeos e gregarinas nos intestinos e glândulas salivares dos dípteros vetores. Nesses casos, podem ser incluídas colunas na planilha com informações adicionais sobre a presença desses parasitas. Especificamente, sugerimos que devam ser incluídas colunas com as informações sobre presença ou ausência dos protozoários alvo, outros parasitos e quantidade destes. Para a quantidade do parasita, geralmente se emprega um método em epidemiologia (parasitemia) utilizando “cruzes” para a descrição aproximada da quantidade de parasitas por campo no microscópio: +: 1-5 parasitas; ++ 6-20; +++ 21-40 e ++++ 41 ou mais por campo (e.g. Christensen & Herrer, 1979). Na dissecação, também se anota ausência ou presença de traços de sangue, sangue semidigerido, sangue fresco e a idade dos ovariíolos. A idade dos ovariíolos pode ser determinada de acordo com Christophers (1911), que segue uma numeração de I a IV, sendo o I, ovariíolos pouco desenvolvidos, II e III em desenvolvimento e IV, ovariíolos maduros, com óvulos prontos a serem fecundados e

ovipostos. O uso deste método de avaliação da carga parasitária pode gerar dados comparáveis para se conhecer aspectos da competência vetorial das diversas espécies que estejam envolvidas em uma área endêmica (Marcondes, 2011).

S2. Exemplo de planilha geral. Notem que a coluna “código” deve remeter a planilha de campo. Porém é muito mais seguro que o pesquisador repita toda a informação nesta planilha. Demais colunas podem ser inseridas como colunas a direita para qualificar a infecção do díptero.

<b>Módulo</b>	<b>Código</b>	<b>Parcela</b>	<b>Código do Espécime</b>	<b>Gênero</b>	<b>Táxon</b>	<b>Espécie</b>	<b>Sexo</b>	<b>Observações</b>
Ex: Uatumã	Ex: 1	1	1	Anopheles	darlingi	Anopheles darlingi	F	Velaquez, C. id.
Ex: Uatumã	Ex: 1	1	2	Culicoides	paraensis	Culicoides paraensis	F	Velaquez, C. id.
Ex: Uatumã	Ex: 2	1	3	Culicoides	paraensis	Culicoides paraensis	F	Velaquez, C. id.